

Entrevista

Regina Orgler Sordi

Doutora em Educação pela UFRGS, Professora do Instituto de Psicologia da UFRGS e Psicóloga

“O futuro mais verdadeiro é aquele que está no presente do brincar infantil”

O que é ser criança?

Em primeiro lugar, é um período de muitas transformações, que vai dos 18 meses até os 11 anos de idade. O aparelho mental de uma criança de 3 anos é bastante diferente daquele de uma criança de 10 anos, por isso, “ser criança” é estar em permanente transformação. Mas há uma aquisição que acompanha todo o “ser criança” e que é a maior conquista deste período de desenvolvimento: a capacidade de brincar. A infância é produzida por meio dos brinquedos, a partir do que se inventa, cria, transforma, dramatiza. É por meio das brincadeiras que as crianças se conhecem e se desenvolvem.

Os pais estão antecipando o futuro das crianças?

O futuro é um tema importante para ser conversado com os filhos, independente da idade. A criança, quando brinca, sempre inclui todos os tempos - presente, passado, futuro: “vamos brincar que eu era...”. O que é bem diferente da preocupação exagerada dos adultos em preparar as crianças para o futuro, que pode causar uma distorção, no sentido de abreviar excessivamente o tempo de ser criança.

Ao brincarem, as crianças elaboram o futuro, de uma forma tão séria e responsável quanto se estivessem trabalhando, elas constroem o seu vir a ser. A criança que brinca bem vai ter possibilidades de trabalhar bem também. O futuro mais verdadeiro é aquele que está no presente do brincar infantil.

As chamadas novas tecnologias são ferramentas imprescindíveis na formação das crianças?

Todas essas descobertas tecnológicas já fazem parte da nossa cultura. Atualmente, até mesmo antes de nascer, quando as mães realizam exames pré-natais, os bebês já estão em contato com o que há de mais moderno em termos de tecnologia, e a tendência é que se sofisticem cada vez mais. É uma tendência mundial e não é mais possível deixar a criança fora dessa realidade.

O acesso a determinados meios de comunicação favorecem o consumismo e a exposição a conteúdos muitas vezes inadequados para a faixa etária. É saudável estabelecer limites?

Os pais que possuem limites estabelecidos para eles mesmos vão ter condições de

passar isso para os filhos. As novas tecnologias estão aí e não são as culpadas, se é que podemos falar em culpa. Claro que, atualmente, é mais difícil estabelecer limites porque o apelo é maior, não há censura e canais de desenho atravessam a noite inteira. Por isso, as famílias devem estabelecer regras.

Há 50 anos, por exemplo, quando a televisão entrou em nossos lares, havia propagandas educativas, como a dos Cobertores Parahyba, que indicavam até mesmo o horário das crianças dormirem, nove horas da noite. Todos os filhos, naquele momento, despediam-se dos pais e iam para a cama. Como isso já não existe mais, aumenta a responsabilidade dos adultos em estabelecer limites, horários, combinações.

Não existem leis que, como na Modernidade, atravessavam nossa cultura e organizavam toda a sociedade, desde a família, a escola, até o mundo do trabalho. Hoje, cada família deve estabelecer suas próprias regras, que poderão ser temporárias, circunstanciais. Passa o tempo e são necessárias novas combinações. As regras que valem para uma família podem ser bastante diferentes daquelas que valem para outra. Os jovens e os adultos atrapalham-se com tanta diversidade, por isso, é preciso pensar e dialogar mais.

É comum ouvirmos que as crianças não brincam como antigamente. Isso é uma realidade?

Os adultos estão menos disponíveis para levar as crianças aos parques, por exemplo. Isso demanda tempo, cuidado e atenção. As realidades são diferentes, os tempos são outros. Hoje, as escolinhas estão suprindo essa necessidade, criando espaços abertos e, ao mesmo tempo, protegidos para as crianças.

Claro que há aberrações, como existiam no passado também, consequência de uma falta de empatia com as necessidades das crianças. Não é incomum levar as crianças a shoppings todos os feriados e finais de semana e não proporcionar nenhum outro tipo de lazer. Esses exageros é que devem ser evitados, em nome da diversidade. Muitas vezes, como há pouco tempo para o lazer, os filhos são obrigados a seguir a



agenda dos pais, enquanto o contrário raramente acontece. Deve haver um equilíbrio, o bom senso, capaz de proporcionar uma situação mais desejável para ambos, pais e filhos.

Devemos ser otimistas com relação ao tempo que estamos vivendo?

Pessoalmente, não sou saudosista. Nosso passado também tinha problemas, situações de que não gostávamos e que, como crianças, nos incomodavam um pouco. Havia maior repressão nas famílias e nas escolas e, por vezes, pouco espaço para o lúdico nas relações humanas em geral. O mundo está em constante transformação e é bom que assim o seja. Devemos ser um pouco como as crianças, que conseguem trazer o passado para suas brincadeiras, mas não para ficar apegadas a ele e, sim, para transformá-lo e seguir em frente.

EXPEDIENTE

Caracol Escolinha • Rua Eng. Afonso Cavalcanti, 51
Bela Vista • Porto Alegre • RS 90440-110 • (51) 3332-9257
3332-8411 **Diretoras:** Valesca Leal • Ieda Luiza Karsten

Eng. Olavo Nunes
Casem. de Abreu
Eng. Teixeira Soares
Artur Rocha
Carlos Trein Filho
Eng. Afonso Cavalcanti
Nilo Peçanha

Edição: Kad Comunicação • Rua General Andrade Neves, 100/403 • Centro • Porto Alegre • RS • 90010-210 (51) 3221-0094 • 9913-9639 **Jornalista Resp.:** Adriana Vargas • Reg. Prof. 9141 **Proj. Gráfico e Editoração:** Juliana Lammel • (51) 9192.7013

Jornal

Caracol

Informativo semestral do Caracol Escolinha • n.º 13 • junho 2008

Editorial

Apresentamos mais uma edição do Jornal Caracol e esta é, sem dúvida, outra edição muito especial: trata do trabalho da criança, que é o brincar. Também da responsabilidade dos pais no sentido de criar condições para isso acontecer.

Vivemos efetivamente um novo tempo, de encantadoras possibilidades e inquietantes preocupações diante da difícil e árdua realidade que é educar. Sobre o assunto, confira a matéria de capa e a entrevista da contracapa, que tem como nossa convidada a psicóloga Regina Sordi.

Nas páginas centrais, abordamos o Projeto Nutrir, transmitindo nossa preocupação com a saúde dos alunos e Equipe, introduzindo, cada vez mais, alimentos mais saudáveis, nutritivos e menos industrializados nas refeições oferecidas, evitando doenças sérias que aparecem desde a infância e proporcionando uma educação alimentar desde a mais tenra idade. A matéria mostra a Equipe no Ateliê dos Sentidos, em capacitação com a nutricionista e degustando novas receitas, seguindo o desafio de introduzir alimentos que normalmente as crianças rejeitam.

Apresentamos também o logotipo do Projeto Pintores, escolhido pelos alunos do Jardim B, por meio de votação, entre as diversas opções apresentadas.

Temos ainda um texto sobre o Projeto Semeando o Futuro, que completa sua 10.ª edição, seguindo a preocupação de implantar e solidificar valores fundamentais que contribuam para a interação de nossos alunos com o meio ambiente, tornando-os cada vez mais atentos às vozes do mundo natural.

Boa leitura!

Valesca Leal e Ieda Luiza Karsten
Diretoras

O “trabalho” da criança

Os adultos, de um modo geral, não têm muita clareza quanto à importância do brincar para as crianças. Mais do que “brincar é coisa de criança”, a brincadeira é o verdadeiro “trabalho” da criança.

É isso mesmo, brincar é o equivalente ao trabalho do adulto. Aliás, toda observação científica se baseia no modo como a criança observa, interage, brinca com os diversos elementos do mundo interno e externo e constrói novas significações. É isso que os adultos fazem até hoje. Pelo menos aqueles que continuam a brincar em sua vida adulta, criando relações em vez de uma mera repetição.

Evidentemente que hoje em dia as crianças também brincam! Mas basta observar os espaços públicos da cidade, as praças e as ruas para constatar que as crianças não brincam mais como antigamente. Não só há poucos adultos com tempo disponível para as crianças, como se alegam ainda problemas de segurança.

Essas razões somente são uma parte da verdade. O que mudou foi o modo de pensar dos adultos com relação às crianças. Ao mesmo tempo em que não têm tempo disponível para ficar com elas, transportam os pequenos e os jovens para suas múltiplas atividades. O tempo que se gasta e os riscos a que estão submetidas as crianças nestes intermináveis deslocamentos de atividades extracurriculares -

pré-requisitos para um futuro adulto perfeito, pensam alguns - se subtrai do tempo disponível para simplesmente brincar.

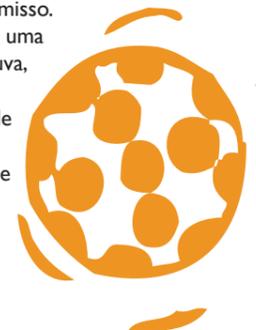
Assim, antecipam o futuro em nome do presente!



Além disso, a qualidade das brincadeiras também está sendo questionada. Televisão, videogame e tantos outros brinquedos eletrônicos e solitários, signos contemporâneos de uma infância feliz, são componentes que assinalam a ausência dos pais na vida das crianças.

A brincadeira é algo que se constrói sem pressa e sem compromisso. Pipoca, bolinho de chuva e uma boa estória em dias de chuva, polícia e ladrão e esconde-esconde em dia de sol, caixinhas que viram carruagem e latinhas que se transformam em naves espaciais bastam por si só!

Valesca Karsten Leal
Diretora



Projeto Semeando o futuro



“O maior pecado é não fazer nada por achar que só poderá fazer muito pouca coisa.” E. Burke

Neste ano de 2008, o Projeto Semeando o Futuro completa sua 10.^a edição. Durante esses anos, tivemos a preocupação de implantar e solidificar valores fundamentais que contribuam para a interação de nossos alunos com o meio ambiente, tornando-os cada vez mais atentos às vozes do mundo natural. A cada retomada, o Projeto se fundamenta em diferentes focos, de modo a direcionar as pesquisas em cada grupo.

Desta vez procuramos criar atitudes positivas que envolvessem não só professores e alunos, mas também todos os membros de nossa Equipe, possibilitando a consciência de que a manutenção da beleza do universo depende do esforço e do cuidado de cada um.

Discutir, em sala de aula, atividades de exploração do ambiente da comunidade, por exemplo, constitui uma fonte para o processo de investigação, implicando em todas as esferas do ensino-aprendizagem: conceitual, procedimental e afetiva.

“A Educação Ambiental transcende a sala de aula como locus do aprendizado e, necessariamente, aproxima o professor dos estudantes e suas realidades, possibilitando desafios a ambos em relação ao aprendizado contínuo, onde o meio ambiente consolida-se como um parceiro fundamental.” (Ruscheinsky, Freitas, 2003)

Para responder à questão “Qual o segredo para um Planeta Saudável?”, desenvolvemos diversas atividades, entre elas: ações de economia de água, cuidado com as plantas, retomada da separação do lixo, preservação dos animais, da água e reciclagem.

Realizamos oficinas de reciclagens, nas quais os alunos, orientados pelas professoras, confeccionaram brinquedos e os levaram para casa.

Recebemos a visita da artista plástica Suzane Wonghon, que trouxe suas produções chamadas Toy art para mostrar aos alunos, além de dar dicas sobre a técnica que desenvolve com material reciclado.

Na frente da Escola, podemos observar duas esculturas de argila que representam os mascotes do Projeto. Em vez de cabelos, eles têm na cabeça plantas. Quando necessário, as crianças fazem a poda.

No dia mundial do meio ambiente, foram distribuídos, na frente do Caracol, aos pais e colegas, adesivos com a mensagem: “Economize energia - Viva esta idéia!”.

Houve a apresentação de um teatro às demais turmas, externando a importância da separação do lixo; e confecção de maquetes sobre o ciclo da água na natureza, com o objetivo de compreender de onde vem a água e a importância do seu tratamento para que se torne potável, além da preservação dos rios, lagos e mares.

As produções e descobertas feitas durante o Projeto foram apresentadas entre as turmas, demonstrando significativa construção de conhecimentos.

Equipe Caracol

Jardim B escolhe logotipia para o Projeto Pintores

A partir deste ano, o Projeto Pintores passa a ter logotipia própria. Os alunos do Jardim B foram os responsáveis pela escolha entre as várias opções desenvolvidas.

Em 2008, o Projeto estará voltado para a apreciação de três artistas gaúchos: Suzane Wonghon, Eduardo Vieira da Cunha e Iberê Camargo. A exposição dos trabalhos está programada para agosto.

projeto pintores



A saúde e a alimentação da criança

Quando falamos em alimentação infantil, geralmente nos preocupamos com dois aspectos relacionados à saúde da criança: a falta de vontade de comer ou a rejeição a alguns alimentos importantes para seu desenvolvimento; e também o excesso de peso, decorrente de uma alimentação desequilibrada.

Nossos hábitos alimentares vêm se alterando muito rapidamente com a industrialização dos alimentos e também com a mudança comportamental das famílias. Ofertas variadas de fast-foods, alimentos mais gordurosos e calóricos e pouco tempo para preparar uma alimentação mais caseira, com possibilidade de ser mais saudável, são alguns exemplos.

Tudo isso pode fazer com que a criança tenha à disposição alimentos que nem sempre são nutritivos e, muitas vezes, contribuem, com seu excesso de calorias, para a obesidade precoce, doença que atinge a população numa proporção mundial, preocupação presente na Organização Mundial de Saúde.

A revista *Veja* de 14 de maio deste ano publicou uma matéria baseada em um artigo da publicação científica *Nature*, com informações sobre as células de gordura e sua reprodução ao longo da vida. Ressalta que 75% das crianças e jovens gordos serão adultos obesos. Relata que “a quantidade de células adiposas acumuladas nos primeiros vinte anos de vida é determinada principalmente por dois fatores: genética e hábitos alimentares. A influência da dieta é enorme”.

A preocupação com as ações que possam prevenir este processo não é apenas da família. A sociedade de maneira geral deve estar atenta e comprometida. Na escola, não pode ser diferente. O Caracol Escolinha, que trabalha com crianças até seis anos de idade, dedica uma atenção especial a esse assunto.

Sabe-se que a criança aprende seguindo modelos e é assim que, na escola, são estimuladas a comerem corretamente. Desde o ingresso no primeiro nível do Caracol, o Prezinho, crianças a partir de um ano começam a compreender o conceito de alimentação saudável e a receber orientações e alimentos importantes para a formação dos hábitos alimentares.

A alimentação delas é toda preparada na cozinha industrial modelo da Escola, a Nutrir, onde é possível ter um controle sobre as quantidades de sal e açúcar, bem como proporcionar variedade, qualidade e quantidade, por meio de um cardápio rigorosamente planejado, baseado nos princípios da Pirâmide da Saúde.

A introdução de novos alimentos, e principalmente daqueles não tão bem aceitos, é feita de uma forma lúdica, no Ateliê dos Sentidos. O Ateliê ocorre na Nutrir, onde temos um espaço adequado e planejado para receber as crianças. Utensílios, instalações de cozinha, aventais próprios para o seu tamanho, biblioteca com livros específicos e divertidos de histórias relacionadas à alimentação, saúde e receitas originais. Neste local, acompanhadas da nutricionista e das professoras, desenvolvem receitas, conhecem os ingredientes, colocam a mão na massa e fazem a degustação.

No Ateliê dos Sentidos, também ocorrem encontros de capacitação para a equipe da Escola. Abordamos os conceitos de alimentação saudável para que, a partir da internalização dessas informações, as professoras e suas auxiliares possam melhor compreender como atender às necessidades das crianças, estando atentas ao seu comportamento e suas dificuldades relacionadas à alimentação. Nesses encontros, além de estudarmos, degustamos receitas e reiteramos a importância da alimentação conjunta entre a Equipe e as crianças, já que as professoras são referência e modelo para elas.

Cynthia Striebel • Nutricionista do Caracol e da Nutrir



Dicas para a alimentação da criança:

- 1 Mantenha um intervalo de no mínimo 2 horas entre a ingestão de algum alimento e a refeição principal. A criança precisa ter fome para comer!
- 2 Fracione a alimentação diária em 6 refeições, incluídos os lanches. Biscoitos e guloseimas devem ser contemplados nos lanches.
- 3 Mantenha a presença de verduras e legumes nas refeições mesmo que a criança não os aceite.
- 4 As guloseimas não devem ser utilizadas como recompensas ou castigos.
- 5 Se a criança recusar o almoço ou jantar, não o substitua por leite. Ofereça mais tarde.



Empadinha de brócolis e ricota

Ingredientes

- 1 colher (sopa) queijo ralado
- 1 ½ xícara leite
- 1 xícara óleo
- 2 xícaras farinha de trigo
- 1 xícara amido de milho
- 1 colher (chá) rasa sal
- 1 pitada açúcar
- 3 und ovos inteiros
- 1 colher (sopa) fermento em pó
- ½ und brócolis pré-cozido cortado em cubos
- ½ und ricota cortada em cubos pequenos

Modo de fazer

Separe os brócolis e a ricota. Coloque os outros ingredientes no liquidificador. Liquidifique até ficar cremoso. Misture com os brócolis e a ricota picada. Coloque em forminhas de empadinha já untadas. Asse em forno médio por aproximadamente 30 min.

